
**PEDAGOGIA, EQUOTERAPIA E PESSOA COM DEFICIÊNCIA: UM
RELATO DA PROPOSTA DO CENTRO ELOHIM DE EQUOTERAPIA E
HIPISMO EM CAMPINA GRANDE/ PB**

***Orientanda Carina de Sousa Soares- Pedagogia/ UEPB**
carina-soares@hotmail.com

****Orientadora Prof^a Dr^a Lígia Pereira dos Santos**
ligia.ceduc@ig.com.br

INTRODUÇÃO

Com o avanço da sociedade atual, uma nova política da educação inclusiva se faz necessária, com novas perspectivas que visem a valorizar o ser humano com deficiência, para torná-lo realmente inserido/a de forma igualitária na sociedade. Dessa forma, a educação inclusiva objetiva nos proporcionar uma nova visão como forma de quebrar paradigmas e avançar em busca de melhores condições de vida para essas pessoas.

Conceitua-se a inclusão social como o processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com necessidades especiais e, simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade (SASSAKI, 1999, p. 41).

Esta pesquisa busca descrever a importância da pedagogia na Equoterapia e no processo de inclusão de pessoas com deficiência na sociedade, na óptica dos profissionais do CEEQ - Centro Elohim de Equoterapia e Hipismo de Campina Grande-PB, e da minha observação e descrição de pesquisa no mesmo.

[...] A inclusão requer mudanças fundamentais nos sistemas comuns da sociedade, de tal modo que todas as pessoas, deficientes ou não, estejam primeiro juntas, incluídas, para então realizar tudo – reabilitar-se, estudar, brincar, trabalhar, receber cuidados médicos, viajar etc. (SASSAKI, 2000, p.85)

O CEEQ foi fundado em 2007 e atende atualmente a mais de 50 pessoas com diversos tipos de deficiências, tais como: Paralisia Cerebral, Encefalopatia, Síndrome de Asperger, Autismo, Síndrome de Rett, Leucodistrofia, Síndrome de Dawn, Déficit de

Aprendizagem, Retardo Neuropsíquico, Hidrocefalia, Deficiência Mental, Retardo Neuropsicomotor, Déficit Neurológico, PC, Epilepsia, Esclerose Tuberosa, Retardo Neuropsicomotor Causado Por MBA, Síndrome de West, Paralisia Estática, Trauma, Paralisia Estática Hereditária, Distrofia Muscular Progressiva Fásquio-Ecápulo Umeral, Microcefalia, Ataxia Cerebelar.

OBJETIVOS

Ressaltar as contribuições do/a Pedagogo/a na Equoterapia, revelando a importância da Pedagogia na Equoterapia, através das práticas oferecidas pela Pedagoga, pois as mesmas auxiliam no processo de inclusão da pessoa com deficiência na sociedade.

METODOLOGIA

A presente pesquisa ressaltou a importância da Pedagogia no âmbito da Equoterapia. Esse trabalho foi realizado através de pesquisas bibliográficas e da observação da profissional em Pedagogia (Pedagoga), assim como a visão da importância da Pedagogia para os/as demais profissionais no CEEQ - Centro Elohim de Equoterapia e Hipismo, localizado no Bairro do Ligeiro, BR. 104, Campina Grande/ PB.

Foram aplicados questionários aos/ as profissionais do CEEQ, na busca em saber a importância do/a pedagogo/a e da pedagogia na visão de cada profissional. Além, de pesquisar também as fichas dos praticantes para descobrir quais os tipos de deficiência cada um possuem, para assim descobrir quais/quantos são os tipos de deficiência atendidos pelo CEEQ.

Partindo desse pressuposto, elaboramos questões como instrumento na busca em responder tais perguntas. As respostas constaram no decorrer dos resultados da pesquisa.

MÉTODOS UTILIZADOS NA EQUOTERAPIA

Hipoterapia: É um programa caracterizado pela incapacidade física e/ou mental do/a praticante em se manter sozinho/a sobre o cavalo. Nesse programa se faz necessário um/a terapeuta montado/a juntamente com este/a, dando-lhe segurança ou, como em alguns casos, acompanhando-o/a a pé ao seu lado, dando-lhe apoio no montar. Nesta fase, o programa é essencialmente da área de reabilitação.

Educação e Reeducação: Aqui o/a praticante já apresenta condições de se manter sozinho/a sobre o cavalo, onde já consegue interagir com o animal. Por tal motivo, depende menos do/a terapeuta que não mais monta junto, somente o/a acompanha lateralmente. Os exercícios realizados neste momento são tanto na área reabilitativa, como na área educativa.

Pré Esportiva: Neste programa o/a praticante tem boas condições para atuar e conduzir o cavalo sozinho/a, podendo participar de exercícios específicos de hipismo. Ele/a passa a exercer maior influência sobre o animal, que é utilizado como instrumento de inserção social. Também pode ser aplicado nas áreas reabilitativa e/ou educativa. Para muitos praticantes, esta fase não é alcançada, devido a sua deficiência.

Esportivo: Este programa é aplicado como método de reabilitação e educativo. O/a praticante deve ter boas condições para estar a cavalo, já podendo participar em competições hípicas. A ação do/a profissional de equitação é mais intensa; segue necessária a orientação dos/das profissionais das áreas de saúde e de educação. Além da reinserção social, busca-se desenvolver o prazer pelo esporte, à melhoria na qualidade de vida, o bem estar e a auto-afirmação, com isso ele abre caminho para: paraolimpíadas (deficientes físicos/ visuais), olimpíadas especiais (deficientes mentais) e hipismo adaptado (MEDEIROS & DIAS, 2002)

RESULTADOS

Enquanto pratica a Equoterapia, a criança participa de trilhas sob o dorso do cavalo, e assim vai conquistando novas formas de aprendizagem, possibilitando fazer uma educação corporal para melhora nas funções motoras, sem negar a importância da

educação ambiental, facilitando o seu desempenho em sala de aula e propiciando torná-lo/a cada vez mais independente e integrado/a.

Educar é ajudar o ser humano com os princípios e os fundamentos do ensino e da aprendizagem, informal e formal, na família e na sociedade, a transformar-se pelo crescimento e pelo desenvolvimento biopsicossocial em um cidadão com liberdade, felicidade e paz (SEVERO, 2006, p. 143).

O estímulo que é proporcionado durante a prática equoterápica à criança com deficiência é resultado de um trabalho interdisciplinar em diferentes aspectos: educação, saúde e promoção social. Com possibilidades de um novo olhar para o mundo que a rodeia, ultrapassando os portões escolares, permitindo através de uma forma prazerosa o contato com a natureza.

A Pedagoga do CEEQ afirma que as práticas pedagógicas “ajudam no desenvolvimento do planejamento individual com estratégias e ações que favoreçam a integração, socialização e desenvolvimento de cada praticante”.

Já o Psicólogo do CEEQ completa afirmando que “é notório que a socialização, oralidade, concentração e percepção”, pois [...] “são fatores que evoluem com a participação do pedagogo”.

Na inclusão da pessoa com deficiência os resultados da Equoterapia aliado a Pedagogia auxiliam na aquisição e desenvolvimento das funções psicomotoras, proporcionando aprendizagem e desenvolvimento de cognições referentes a habilidades, tais como: formação de conceitos, solução de problemas, pensamento crítico e criatividade. Enquanto anda a cavalo, o/a praticante necessita desenvolver habilidades e atitudes conceituais diversas, o que o/a ajuda a manter um comportamento social adequado, essas aquisições são conhecidas como cognição social.

CONCLUSÃO

Ao refletirmos sobre a inclusão das pessoas com deficiência, reconhecemos a importância e a responsabilidade de toda a sociedade em atendê-los/ as em sua totalidade. O desafio do Centro Elohim de Equoterapia e Hipismo é ajudar na inclusão das pessoas com deficiência. Essa inclusão acontece com o desenvolvimento de uma pedagogia centrada na criança com deficiência através de toda uma equipe

interdisciplinar, para que assim, o CEEQ seja capaz de colaborar na inclusão de todos/as os/as seus/suas praticantes na sociedade.

Dessa forma, pode notar o quanto é importante o Papel da Pedagogia na Equoterapia. Pois ao mesmo tempo em que a pedagoga utiliza-se de trabalhos simples com os/as praticantes, ela impulsiona a criança com deficiência a descobrir o mundo que a cerca, ajudando-os/as em sua reeducação e inclusão social. Ao mesmo tempo em que as experiências trazidas do seu meio educacional e a prática na equoterapia, contribuem para a melhora em sua coordenação motora fina, equilíbrio postural, desempenho nas atividades escolares, melhora na escrita, atenção, concentração e maior socialização.

Como sabemos a inclusão só acontece quando profissionais como o/a educador/a, tiverem o espírito de busca, de conhecimentos, objetivando criar, re-criar, planejar, re-planejar, descobrir, experimentar, provar e ensinar. Não devemos seguir receitas, mas modificá-las e adaptá-las de acordo com a realidade, dessa forma poderemos mudar a práxis tantas quantas vezes for necessário, sempre almejando o melhor para todos/as.

REFERÊNCIAS

- MEDEIROS, Mylena; DIAS, Emília. **Equoterapia, bases e fundamentos**. Rio de Janeiro. Ed. Revinter. 2002.
- SASSAKI, Romeu. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 3ª ed. Rio de Janeiro: WVA, 1999.
- _____, SASSAKI, Romeu. **Implicações do paradigma da inclusão para o emprego de pessoas com deficiência**. In: ABRANCHES, C. Inclusão dá trabalho. Belo Horizonte: Armazém de Idéias, 2000.
- SEVERO, José Torquato. **A equoterapia pode ajudar na ação pedagógica?** In: BRITO, Maria Cristina Guimarães. *Minha Caminhada II – Equoterapia: cavalgar é preciso*. 2ª- ed. Salvador: SMG Gráfica, 2006, 166 p. il.